

POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DE SÃO JOÃO DO CARIRI – PB: UMA VIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONOMICO NO SEMI-ÁRIDO

*Ronildo Alcântara Pereira*¹ e *Marília Maria Q. Ramos*²

¹Graduando em Geografia / UEPB, Rua José do Precipício, 428, Bodocongó, 58109-543, Campina Grande – PB, e-mail: ronalcana@ig.com.br

²Professor Orientador. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Departamento de História e Geografia / CEDUC. Rua A. G. Andrade, 190, 58100-000, Campina Grande – PB.

Palavras-chave: Potencialidades Turísticas, Patrimônio Histórico, Sítios Arqueológicos.

Área do Conhecimento: VII Ciências Humanas

Resumo- A expansão da indústria do turismo, sobretudo em regiões litorâneas, acarreta uma série de conseqüências danosas nas áreas de maior concentração dessa atividade. Em contraposição a esse fato surge como alternativa o turismo sertanejo, no sentido de explorar as potencialidades do turismo interiorano, baseados no patrimônio histórico cultural e nas belezas naturais através do ecoturismo. Nesse sentido, a região do semi-árido nordestino surge com um enorme potencial através da hospitalidade de seu povo e sua história, além de dispor de um notável Patrimônio Arquitetônico e Cultural. Dessa forma, a cidade de São João do Cariri – PB se insere neste contexto, pois há três séculos e meio constrói sua história dispondo atualmente de um preservado conjunto arquitetônico e de vários sítios arqueológicos contendo diversas inscrições rupestres compostas de pinturas e gravuras em seu relevo residual. Esse trabalho tem o objetivo de fazer uma análise paisagística, mostrando as potencialidades turísticas dessa cidade que se destaca como patrimônio histórico e cultural do semi-árido paraibano. O procedimento analítico será através de pesquisa bibliográfica em documentos históricos, literatura pertinente ao assunto e trabalho fotográfico em campo.

Introdução

A indústria do turismo é a atividade econômica de maior expansão no mundo, sobretudo em determinadas áreas onde outros empreendimentos sofrem algum tipo de restrição ocasionada por fatores climáticos.

No Brasil, essa característica também não foge a regra. No entanto, o planejamento, os recursos e a publicidade, esta última utilizando-se de vários tipos de mídia, priorizam as regiões da costa brasileira em detrimento dos atrativos oferecidos por muitas comunidades interioranas em todas as regiões do Brasil.

Essa enorme concentração de investimentos nas regiões litorâneas acarreta uma série de conseqüências danosas. Uma enorme expansão/especulação imobiliária, inclusive em locais de preservação ambiental (complexo da Mata Atlântica, por exemplo), descaracterização dos padrões arquitetônicos das cidades e, talvez a conseqüência mais grave, a aculturação das populações nativas. Diante deste quadro, é urgente que providências sejam tomadas no sentido de que os investimentos destinados à atividade turística priorizem o interior, onde a verdadeira cultura do povo brasileiro esta presente.

Nesse contexto, pode ser inserido o Semi-Árido nordestino, repleto de atrativos turísticos, sem nenhuma divulgação, onde vivem cerca de 12,5% da população brasileira. Por estas características singulares é que se encontra no Nordeste, e mais precisamente no sertão nordestino, as maiores atrações turísticas do país, tanto no que se refere aos aspectos ecológicos, como no tocante ao patrimônio cultural. Neste sentido, é para consumir o produto nordestino que surge o turismo sertanejo, uma forma de lazer fundamentada no ecológico, no patrimônio cultural e no desenvolvimento social das regiões interioranas do Brasil [1].

Baseado nestes conceitos, esse trabalho objetiva mostrar que o município de São João do Cariri – PB, situado numa região semi-árida onde fatores climáticos inviabilizam grande parte das atividades econômicas, dispõe de potencial turístico para uma reestruturação socioeconômica, através de seu patrimônio histórico e cultural, além de seus sítios arqueológicos contendo registros rupestres.

Materiais e Métodos

A elaboração deste trabalho baseou-se em consulta bibliográfica em literatura pertinente ao assunto, documentos históricos (da igreja,

cartórios e prefeitura) da cidade em estudo, de dados do Sebrae, IBGE e sites da internet. As informações também foram obtidas através de entrevistas a pessoas da comunidade, além da análise paisagística, tanto do casario urbano, quanto dos sítios arqueológicos da zona rural.

Resultados

São João do Cariri, rica em historia, cultura e belezas naturais, localiza-se geograficamente a centro-sudeste do estado da Paraíba, a 203Km de João Pessoa, e está ligada por rodovia pavimentada no sentido WSW.

A sede do município encontra-se na latitude de 07° 23' 27" S, longitude de 36° 31' 58" W e a uma altitude de 458m. Concentra uma população de 8 mil habitantes dos quais 3 mil encontram-se na zona urbana sendo o restante população rural. As principais atividades econômicas desse município, desenvolvem-se através da agricultura de subsistência e da caprino-ovinocultura. A principal fonte de renda vem do Fundo de Participação dos Municípios – FPM.

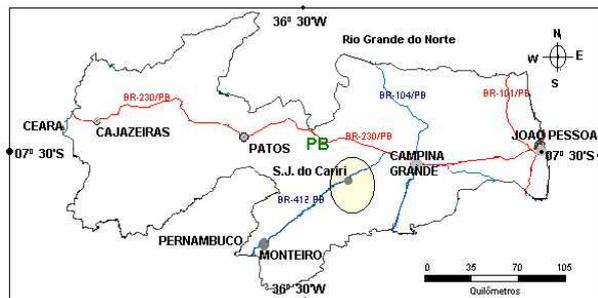


Figura 1: Localização geográfica do município de S. J. do Cariri e vias de acesso (adaptado [2]).

Seu núcleo urbano organizou-se a partir de um aldeamento dos índios Kariris, existente à margem esquerda do Rio Travessia (hoje, Taperoá). Em meados do século XVII, o Alferes Custódio Alves Martins, advindo da Capitania de Pernambuco, requereu por doação essas terras com o intuito de utiliza-las para a pecuária, surgindo daí o povoamento com o nome de Travessia. Segundo documentos históricos, é dessa mesma época a construção de uma capela, pelos padres Jesuítas, dedicada a Nossa Senhora dos Milagres, a qual em 1750, tornar-se-ia a freguesia, cujos domínios se estendiam para o oeste até Piancó e a leste dividia-se com Pilar [3].



Figura 2: Matriz de Nossa Senhora dos Milagres.

Com o crescente desenvolvimento, o povoado, em 1776, é elevado à categoria de Julgado (o que equivalia à instalação de um Tribunal de Justiça). Em 1798, recebe o título de Vila de São Pedro, em homenagem ao príncipe regente de Portugal, após ter perdido o referido título oito anos antes numa disputa com Campina Grande. Entretanto, em 1803, é oficializada como Vila Real de São João dos Cariris de Fora. E finalmente em 1854, é elevada a categoria de Comarca, pela Lei Provincial nº 27 de 06 de julho do mesmo ano. Para demonstrar o Prestígio desta cidade à época, se pode citar o nome de alguns filhos ilustres, com representação política nos poderes constituídos e no setor educacional como: Dr. Elias Ramos, deputado da Província junto a Corte Portuguesa no Rio de Janeiro e Dr. Francisco Brandão Vasconcelos, fundador da faculdade de direito de Olinda e primeira pessoa a instalar um colégio de ensino médio no Cariri paraibano. Este ultimo filho ilustre de S. João, viria a ser o avô de Assis Chateaubriand dos Diários Associados.

Dessa época de prestígio e opulência, restou a história, contada através de farta documentação, além do conjunto arquitetônico bem preservado cuja característica dominante é de casas constituídas em lotes, cobertas com telhas de cerâmica, construídas em alvenaria ou taipa, com platibanda e sem recuo frontal, como mostram as Figuras 3, 4 e 5.



Figura 3: Solar dos Ramos, que pertenceu ao Dr. Elias Ramos, uma construção em estilo colonial transformado em museu.

Outra edificação de características peculiares é a casa Árabe que, segundo Cloves Ramos, um morador da cidade e estudioso de sua evolução histórica, serviu de refúgio para pessoas daquela parte do oriente em períodos de guerras.



Figura 4: Casa Árabe, um sobrado em estilo colonial do século XIX.

Pode-se destacar também a Rua Dr. Brandão, primeiro núcleo urbano formado com o surgimento da cidade.



Figura 5: Rua Dr. Brandão composta de casas em estilo colonial de meados do século XVII.

No intuito de preservar todo esse patrimônio arquitetônico e cultural, no final do ano de 2002, a câmara municipal votou e o prefeito municipal sancionou a lei 305/00, que disciplina sua conservação e preservação.

Com relação a eventos turísticos pode-se destacar a secular festa dos Milagres, realizada anualmente no mês de setembro e considerada a maior de toda região do cariri, que recebe pessoas vindas de outras partes do Brasil, além de feiras e exposições de caprinos e ovinos, as quais são promovidos por criadores e órgãos governamentais, bastante concorridas por

criadores de outros municípios, além do público jovem atraído pelas festas, comida típicas e eventos paralelos.

Com relação ao ecoturismo, podem ser observadas formas exóticas de um relevo esculpido pelas severas condições climáticas, principalmente pelas baixas e irregulares precipitações as quais favorecem a intemperização mecânica. Essas características climáticas podem ser retratadas no quadro natural pela vegetação xerófitica, pelo escoamento hídrico intermitente, pelos solos pedregosos e pelas formas agressivas, como por exemplo, os *incelbergs* [4]. Essas grandes estruturas, verdadeiros amontoados de *bolders* ou *matacões*, estão ali representado pela Muralha do Meio do Mundo, magnífica formação geológica impar que corta intermitentemente os Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco cujos aspectos característicos de distribuição e organização dos blocos rochosos assemelham-se a uma construção antrópica.

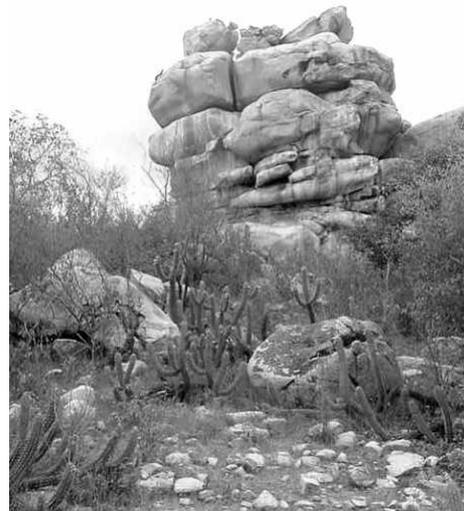


Figura 6: Partes da Muralha do Meio do Mundo.

O sítio Arqueológico Picoito, que é parte integrante da muralha supracitada, conserva pinturas em dois painéis, na cor vermelha, onde se observa retângulos semelhantes a escadas ou a representação de uma cerca além de dois tridentes no sentido vertical, conforme representa a Figura 7.



Figura 7: Pintura rupestre do Sítio Picoito.

Este sítio oferece um acesso bastante fácil localizando-se às margens da rodovia BR 412, a sudoeste da sede do município. Também a margem da estrada vicinal PB 216, dez quilômetros a oeste da cidade, encontra-se outro sítio arqueológico na localidade Formigueiro, contendo um painel pintado em vermelho, onde pode ser identificada a letra U invertida, além de vários símbolos semelhantes ao número um em algarismo romano [5].

O Sítio Mares, distante da sede do município cerca de 18Km na direção sul, encravado na Serra do Facão, guarda duas versões de vestígios rupestres. No primeiro, pinturas em um painel com cerca de 2,90m x 1,40m, onde pode ser identificada representação de mãos, além de outros símbolos abstratos. Em outra propriedade, encontra-se uma gravura de difícil identificação.

Pelos Cariris Velhos, existem catalogados dezenas de sítios com inscrições rupestres, embora muitos se encontrem bastante degradados por falta de conservação, correndo o risco de desaparecerem. Mesmo com o interesse de estudiosos em catalogar e decifrar seus significados desde a época da colonização através de pesquisas do padre Martinho de Nantes. Nesse sentido, a simetria e a combinação desses sinais não pode ser lançado por conta do acaso; ela exprime com certeza pensamentos humanos. São monumentos escriptos de uma raça que ali habitou (sic)[6].

Discussão

A partir da análise histórico-geográfica sobre as potencialidades turísticas de São João do Cariri, de sua evolução histórica e político-administrativa ao longo de mais de três séculos enfrentando dificuldades as mais diversas, desde decisões institucionais desfavoráveis até a hostilidade climática comum a esta região semi-árida, fica evidenciada a obstinação de seu povo, não obstante a pobreza e falta de melhores condições de vida para a maioria de seus habitantes.

Esta pequena localidade interiorana, apresenta uma grande variedade de atrativos turísticos, o que se confirma, segundo o método de classificação do inventário da oferta turística da Embratur.

Resta como melhor alternativa a esta comunidade e seus poderes constituídos, não apenas as ações isoladas, mas envidarem esforços no sentido de direcionar todo esse potencial turístico para a atividade econômica gerando emprego e renda com a finalidade de melhorar a situação socioeconômica da população e a infraestrutura turística na Paraíba.

Referências

- [1] SEABRA, G. Turismo, Cultura e Desenvolvimento. Disponível em <http://www.adufpbjp.com.br/publica/conceito>. Acesso em: 15 mai.2004.
- [2] DNER – Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Internet site address: <http://www.dner.gov.br/rodovias> acessado em 04/06/2004.
- [3] RODRIGUEZ, Janete Lins e BEZERRA, Celeide Pereira. Conhecendo o Cariri. Recife: Gráfica Linceu, 2000. 56.p
- [4] ROSS, Jurandy L. Sanches. Geografia do Brasil, 2ª Ed. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
- [5] ALMEIDA, Ruth trindade. Arte Rupestre nos Cariris Velhos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1979. 125.p.
- [6] JOFFILY, Irineu. Notas Sobre A Paraíba. 1 – Ed. Rio de Janeiro: Thesaurus Editora 1892. Livro 1. 102.p
- [7] MARIANO NETO, Belarmino. Ecologia e Imaginário: Memória Cultural, Natureza e Submundialização. João Pessoa CT/ Editora Universitária/UFPB, 2001. 206.p
- [8] SEBRAE/PB Proder – Programa de Emprego e renda: São João do Cariri, João Pessoa Sebrae/PB, 1996.46.p